

A PESQUISA AÇÃO COLABORATIVA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS : O CASO DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFC

Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo (UFC) - anacristina@ufc.br

Aline Vieira Nascimento (UFC) - alinevn33@gmail.com

Resumo:

Aborda o processo das práticas culturais em Bibliotecas Universitárias, em diferentes aspectos como incentivo a cultura através de várias ferramentas, com o objetivo de dinamizar as práticas culturais na Biblioteca de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará e sua inserção no novo contexto de incentivo a cultura e a leitura. Enfatiza a importância da Biblioteca Universitária como agente cultural, mostrando os requisitos necessários e as ferramentas que o bibliotecário pode utilizar nesse processo de ação cultural. No referencial teórico abordou-se a questão da responsabilidade social e o papel do bibliotecário nesse contexto, bem como a análise do papel dos bibliotecários como agentes culturais. No decorrer da prática das ações da pesquisa foram observadas importantes questões acerca da articulação entre pesquisa e formação. Observou-se ainda que: os bibliotecários tornaram-se mais participativos e motivados, que os usuários interagiram com as ações, que a pesquisa proporcionou manifestações de autoestima dos funcionários da biblioteca fazendo com que as ações fossem reconhecidas como elementos facilitadores para melhora o diálogo junto aos usuários. As conclusões enfatizaram a importância do papel social nas bibliotecas onde o desenvolvimento de ações culturais delineia como o bibliotecário pode exercer de maneira eficaz o papel de agente cultural, conseguindo, por meio delas, aliar o implemento do seu trabalho a outras formas de contribuição social e cultural.

Palavras-chave: Ação Cultural. Práticas renovadoras. Bibliotecas Universitárias.

Área temática: Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social

Subárea temática: Perfil profissional e práticas renovadoras

1 Introdução

As Bibliotecas Universitárias são órgãos que buscam a interação com o meio em que estão inseridas, atentas às mudanças, potencializando seus serviços e produtos, desenvolvendo novos produtos, para atender com competência seus usuários.

Nesse sentido, a temática da ação cultural é de extrema importância no desenvolvimento dessas habilidades por possibilitar vários tipos de ações como a educativa, informativa, complementar e lúdica. Pois a ação cultural é vista como o ponto de partida fundamental para a realização da criação de algo novo em seu espaço de cultura, sendo um novo olhar, ou um novo modo em se trabalhar às atividades propostas pela instituição e seus usuários e colaboradores. A ação cultural também pode gerar a transformação no processo educativo, possibilitando uma troca de informações para temas de interesse coletivo.

Através dessas ações culturais biblioteca universitária deverá exercer uma participação mais efetiva em eventos e projetos voltados ao resgate cultural, promovendo ações que visem à mediação da informação no processo político-educativo, no qual seus usuários e, principalmente a comunidade em geral, possam passar de meros receptores a produtores de cultura, participando da discussão sobre essas questões.

Dessa maneira, a biblioteca universitária estaria rompendo com seus paradigmas tradicionais dentro da universidade, deixando de ser apenas um suporte ou uma extensão das salas de aula e pela mesmice do zelo pelo acervo impresso. Tornando a biblioteca em um espaço prazeroso, atraente, dinâmico, de livre acesso à leitura e ao conhecimento, voltada também para a produção cultural.

Partindo desses aspectos elaborou-se uma pesquisa-ação na Biblioteca de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará com o objetivo mostrar algumas ações desenvolvidas na biblioteca, com o intuito de reforçar a importância do seu significado para o desenvolvimento da ação cultural na prática.

Essas ações culturais têm como objetivo promover a informação, aumentar a frequência dos usuários e comunidade em geral. Disseminando a cultura, incentivando à leitura, dinamizando o uso do acervo, bem como incentivando como melhor utilizar o espaço físico da biblioteca.

2 Revisão de literatura

2.1 Responsabilidades Social e o Papel do bibliotecário

A Percepção, os princípios éticos e os valores morais nos fazem refletir sobre a importância da responsabilidade social no âmbito das bibliotecas universitárias levando sempre em consideração sua equipe, usuários e todos que com ela se relacionam.

Responsabilidade social nas IES deve ser uma preocupação constante no fazer bibliotecário nas Bibliotecas universitárias em virtude da sua missão de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento e da necessidade de levar a informação para fora do espaço físico das bibliotecas. E por serem organizações criadas e mantidas para dar sustentação aos pilares das universidades que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido corroboramos com Freire e Araújo (1999), quando afirma que o profissional da informação pode praticar a responsabilidade social facilitando para sociedade, a comunicação do conhecimento para aqueles que dela necessitam em resposta à globalização.

Cabendo a esses profissionais da informação a ampliação das suas competências a fim de agregar valor aos serviços que prestam aos usuários, pois essas competências são essenciais ao efetivo funcionamento das organizações do conhecimento.

Para Cunha (2003), nossa profissão é essencialmente social, que somos profissionais de mediação e de contato. Precisamos ir além das funções técnicas e nos engajarmos mais nas funções sociais e culturais, a fim de colaborarmos para o desenvolvimento social na construção de uma sociedade mais justa, contribuindo assim para uma inclusão social, cultural e digital da sociedade.

O fato é que para conseguir desempenhar o seu papel social e educativo as Bibliotecas universitárias precisam estar preparadas para atender seus usuários e a comunidade geral que a frequentam, oferecendo não apenas o acesso a informação em diversos formatos como também disponibilizando o acesso à cultura que os cerca.

De acordo com Araújo (2010), na atualidade, o saber possui força inigualável e os indivíduos querem poder participar ativamente desse processo permanente de acesso e compartilhamento de conhecimento, no eterno ciclo aprender a aprender. E dessa forma a responsabilidade social juntamente com a gestão de políticas de informação nos possibilitam estudos que tem como foco as questões sociais que contribuem para uma sociedade mais solidária e justa.

Isso significa dizer que o agir do bibliotecário pode ocasionar mudanças muito significativas ao ambiente no qual atua; entretanto, é preciso que desenvolva competências e procure incentivar que os usuários também os façam. E são essas competências que irão influenciar no seu trabalho como intermediário da informação e do conhecimento, tornando usuários hábeis e incluídos na sociedade. E assim, para que o bibliotecário haja com responsabilidade social se faz necessário:

colocar-se de forma ativa diante de sua responsabilidade social como educador. Não basta apenas realizar procedimentos técnicos (classificar, catalogar e indexar), estes, sem dúvida, são muito importantes para a formação do profissional. Entretanto, os bibliotecários devem ir além destes saberes e atividades técnicas, precisam buscar elementos teóricos ligados às ciências humanas, que fortaleçam a sua condição de cidadãos e profissionais. (MORAGI; VANZ e GALDINO, 2002, p.141).

Contudo, sabemos que se faz necessário trabalharmos em conjunto para que possamos realizar ações que beneficiem os indivíduos e para que os bibliotecários de bibliotecas universitárias trabalhem a consciência cidadã, é imprescindível pensar e analisar conforme o contexto no qual está inserida e isso significa dizer que devemos observar as necessidades da sociedade.

Ou seja, o bibliotecário deve estar absorto na realidade na qual está inserida, a fim de propiciar os usuários que buscam o acesso a informação consigam interagir e integrar à realidade que os cercam a finalidade de transformá-la.

2.2 Bibliotecários como agente cultural (Ação cultural na biblioteca universitária)

A ação cultural é um processo impulsionado pelo agente, uma atividade mediadora habitada entre a cultura ativa e os povos, sem que esta ultrapasse a visão do mundo de seus sujeitos com outras culturas. Para Freire (1982) a tarefa que se coloca ao agente cultural, é a de, partindo da visão local, tomada como um problema, atuar no sentido de que os sujeitos consigam observá-la criticamente e disso resulte na sua inserção cada vez mais consciente na realidade em transformação.

O agente, mediador no processo da ação cultural, procura conectar o artista, à arte, à coletividade, ao indivíduo e aos recursos econômicos, a fim de sensibilizar os sujeitos para a criação, dando-lhes recursos para repelir a homogeneização cultural, e, se possível, abrir-lhes condições para tornarem-se artistas. (COELHO NETO, 1989). O que não se deve esquecer é que o agente cultural também é um formador de opinião, mesmo que sua postura seja neutra,

o fato de estar realizando a ação gera uma postura diante dos envolvidos.

A prática da ação cultural deve estar unida a atividades relacionadas à cultura como arte, música, dança, literatura e remete a uma reflexão por parte dos envolvidos como afirma Coelho Neto (1989): “A ação cultural não pode perder de vista seu propósito de atuar em favor da construção do discernimento, da liberdade e da capacidade de significação do mundo pelos indivíduos, distinguindo-se frontalmente da fabricação” e pontua ser “um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado”(COELHO NETO, 1989).

Para a biblioteca universitária a ação cultural pode ser vista como uma contribuição à formação e promoção da cultura proporcionada aos usuários das diversas unidades de informação. Nesse contexto o bibliotecário atua como agente de cultura, mediador, “responsável por promover a ligação entre instâncias de produção de bens culturais e o público” (MARTINS, 2010)

É um campo de atuação amplo que propicia ao bibliotecário diversificar as atividades desenvolvidas na biblioteca que podem beneficiar a sociedade no sentido de alavancar a produção cultural nas universidades.

O bibliotecário deve atentar-se às diversas possibilidades de desenvolvimento de atividades oferecidas aos usuários e ter a sensibilidade de compreender as necessidades e carências informacionais de seus usuários, fazendo uso e combinando várias técnicas e recursos que resultem na conscientização do que se quer atingir na sua comunidade usuária.

De acordo com MILANESI (2002, p.96) a promoção da cultura é um dos objetivos da biblioteca e complemento para a formação cultural ofertada aos indivíduos, mas que raramente as atividades que envolvem a ação cultural incluem também a biblioteca.

Para o bibliotecário o trabalho de ação cultural exige leituras diferenciadas das realizadas na graduação, uma formação complementar às disciplinas do curso de biblioteconomia que induzam o profissional à reflexões e trocas de experiências conforme citou Cabral (1998, p.42):

“a ação cultural pressupõe uma relação igualitária e democrática e a perfeita interação entre os agentes e os grupos, exigindo a busca constante de metodologias alternativas que favoreçam o diálogo e a participação. Estas devem possibilitar o envolvimento dos sujeitos em todas as etapas de execução do trabalho, para que possam decidir conjuntamente e trocar experiências, politizando o processo educativo para formar cidadãos ativos e participantes”.

Para viabilizar o trabalho de agente cultural o bibliotecário poderia formar equipes voltadas para este fim e readaptar o fluxo de informações, a estrutura organizacional, sem burocracias, facilitando a comunicação entre os envolvidos.

E essa ação de interferência das BU's para a realização de ações culturais ocorre pelas ações dos bibliotecários, que pode atuar como um agentes culturais na promoção de atividades na biblioteca contribuindo para ampliar sua visibilidade e importância para a sociedade, adequando o espaço da biblioteca para diversas atividades lúdicas em momentos adequados para a realização das mesmas, dando assim um diferencial para quem a visita.

3 Materiais e métodos

A pesquisa utilizou-se de uma metodologia participativa da pesquisa-ação, baseada em Thiollent (2011, p. 8) que considera esse tipo de pesquisa como um “conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação”, visando extrair da ação novos conhecimentos que irão transformar a situação-problema.

Ainda segundo Thiollent (2011) :

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma

ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLET, 2011, p.15).

Esse método de pesquisa incide basicamente na busca de exemplificar os problemas sociais e técnicos, que são cientificamente relevantes, reunindo na mesma ação os pesquisadores, os envolvidos na situação-problema, parceiros interessados e por fim outros atores nessa transformação da realidade, com o objetivo de formular respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas adequadas.

Deste modo, a pesquisa-ação norteia-se em função de objetivos de transformação onde se planeja, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança com o objetivo de melhorar a sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIP, 2005).

A abordagem da pesquisa-ação se caracteriza segundo Thiollet (2011), pela identificação do problema a partir dos sujeitos que identificam e o vivenciam, pesquisadores e grupo participante, para construção de movimentos consensuados de caráter social, educacional, técnico, capazes de responder com maior eficiência aos problemas reais através de ações facilitadoras que gerem impactos positivos.

O campo de pesquisa foi escolhido em função da referida biblioteca realizar na prática essa função de ação cultural com seus usuários e a comunidade que frequentam a biblioteca para estudos e pesquisas no local.

A investigação foi realizada na Biblioteca de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza, com a finalidade de promover o acesso a informação e o incentivo a cultura e leitura. Consideramos nossa amostra cerca de 6.000 usuários que atendemos diariamente na biblioteca e as 60 crianças que fazem parte da Escola de nível fundamental I da universidade denominada **Unidade Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança - UUNDC** que atende aos filhos dos servidores da UFC e foram convidadas para participar das atividades de incentivo a leitura.

O plano de ação para implantação das ações iniciou-se com a sensibilização dos sujeitos da pesquisa, através da idéia “Visite a BCT”, “Venha pra BCT”. Esta imagem se vinculava ao conceito de que o acolhimento se daria, a partir de um processo de mudança da subjetividade dos sujeitos trabalhadores, no caso os bibliotecários. Ressalta-se a importância da clareza dos objetivos da pesquisa pelos sujeitos participantes e os critérios de avaliação, além da garantia da continuidade da ação que assegurasse a participação dos usuários como a população no estudo.

4 Resultados parciais/finais

No decorrer da prática das ações da pesquisa pudemos observar importantes questões acerca da articulação entre pesquisa e formação, o que nos possibilitou enumerar alguns achados:

O comportamento dos bibliotecários diante dos processos formativos-reflexivos propostos pela pesquisa era, inicialmente, de descrença, expresso na indisposição física e mental para a abordagem das questões relativas ao seu trabalho, tornaram-se mais participativos e totalmente envolvidos nas ações.

O comportamento dos usuários que também tornaram-se mais participantes dessas ações.

O desenvolvimento de competências dentre os servidores da biblioteca, como atividades artísticas, também serviu como incentivo na participação das ações.

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

A pesquisa proporcionou manifestações de autoestima dos funcionários da biblioteca, de oportunidades de reconhecimento de si mesmos como construtores de conhecimento e da própria profissão, que resultaram em ganhos para o desenvolvimento da autonomia.

As ações foram reconhecidas como elementos facilitadores para melhora o diálogo junto aos usuários.

As ações e ferramentas são construídas a partir de reuniões periódicas dos bibliotecários e servidores, onde é possível discutir e apresentar propostas que dinamizem o processo de uso da informação na pesquisa acadêmica e científica.

E os resultados obtidos podem ser observados nas ações culturais discriminadas a seguir:

Cine Clube da BCT

As Seções funcionam todas as segundas feiras as 18:00 no auditório da Biblioteca, as divulgações são feitas na própria biblioteca, no Twitter e na página do Facebook da biblioteca.



No início as seções eram iniciadas com poucos usuários, e depois de um ano de funcionamento, o auditório fica lotado, dependendo do tipo de filme que será exibido após as seções convidamos um professor da área abordada no filme para fazer um debate. Também enviamos certificados aos usuários que assistem ao filme.

Campanhas de Preservação do Acervo

A Campanha “Cuide do livro, Preserve o saber”, realizada desde 2006, tem como objetivo divulgar junto à comunidade acadêmica os cuidados necessários para a conservação dos livros, visando combater hábitos de manuseio que provocam o desgaste dos acervos de nossas bibliotecas, compondo o rol de Projetos Sustentáveis da UFC.



O que podemos perceber é que “A Campanha de Preservação do Acervo” vem a cada ano sensibilizando mais a comunidade universitária. Destacam-se durante essa campanha os

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

cuidados que devem ser tomados com os livros impressos, dada à fragilidade do suporte papel. E na biblioteca de Ciências e Tecnologia a equipe prepara a cada campanha, exposições com livros deteriorados de uma forma bem irreverente com o objetivo de mostrar o que fazer para preservar os livros da biblioteca.

A Biblioteca todo ano durante a A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A Biblioteca de Ciências e Tecnologia realiza uma série de atividades durante essa semana como:

Exposição Seara na Biblioteca

A Seara da Ciência da UFC, através de sua exposição na Biblioteca procurou estimular a curiosidade pela ciência, cultura e tecnologia, mostrando suas relações com o cotidiano e promovendo a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento.



A exposição teve uma grande e gratificante repercussão, os usuários observaram a exposição, fizeram questionamentos, participaram das experiências realizadas durante os dias que ocorreram a exposição, interagem com o mundo do saber, despertando para a criatividade e se envolvem com a pesquisa.

Curso de Cálculo na Biblioteca

Durante a Semana de 2014 foi oferecido um minicurso sobre Fundamentos de Cálculo para os alunos da universidade. Houve uma grande procura dos alunos, e as inscrições foram tantas que foram abertas duas turmas.



Apresentação cultural Grupo Oré Anacã

Também durante a Semana de Ciência e Tecnologia o Grupo de Dança Oré Anacã, que é um grupo de dança popular da Universidade Federal do Ceará (UFC). O Grupo encontra-se cadastrado como um projeto de Cultura e Arte da Pró-Reitoria de Extensão da UFC e sob a coordenação do Prof. Ms. Marcos Campos, docente do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES).



Mostra de Trabalhos de Extensão

Ainda durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia alunos de graduação da Universidade foram convidados para apresentar seus trabalhos acadêmicos aprovados e apresentados nos Encontros Universitários da Instituição



Outubro Rosa na Biblioteca

A Biblioteca também incentiva Campanhas nacionais como Outubro Rosa, Novembro Azul, etc.



A Biblioteca distribui laços cor de rosa ou azuis para incentivar os usuários a participar das campanhas de prevenções de doenças como câncer de mama e próstata.

Exposição de Plantas Medicinais das Farmácias Vivas na Biblioteca

O Projeto Farmácia Viva é um projeto que produz remédios naturais desenvolvidos pela Universidade Federal do Ceará, e pesquisa plantas usadas pela população para curar doenças simples, como gripe. Aquelas que têm seus efeitos comprovados cientificamente viram remédios naturais e são distribuídas à população, gratuitamente.



Lançamento do livro 'Práticas de Biologia' na Biblioteca



LANÇAMENTO DO LIVRO

PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE BIOLOGIA:
APRENDIZAGEM DISCIPLINAR E SENSIBILIZAÇÃO ÉTICO-AMBIENTAL ESTUDANTIL.

Data: 24/10, às 19h.
Local: Biblioteca de Ciências e Tecnologia.

Uma atividade da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia!

Venha conferir!

Karla Rocha

E oferece seu espaço da biblioteca para escritores fazer o lançamento de livros, com o intuito de incentivo à leitura.

Campanhas de incentivo a leitura com Crianças

Onde apresentamos para as crianças contação de histórias, apresentações de fantoches e o incentivo à leitura oferecendo o acesso aos livros infantis



5 Considerações parciais/finais

As bibliotecas universitárias devem estar preparadas para oferecer ações culturais, contribuindo assim para o desenvolvimento e promoção da competência em informação, assim como a formação cultural do cidadão usuário dessas bibliotecas. Dessa forma deve fomentar a perspectiva da investigação científica, com objetivos que englobem a promoção de ações culturais, indo bem mais além das fontes de informação nos contextos acadêmico e científico.

O trabalho coletivo e cooperativo realizado pela Biblioteca de Ciências e Tecnologia mostra-se bastante eficaz neste sentido, identificando demandas, fazendo parcerias com professores, construindo a idéia de que também as BU's podem contribuir na formação dos usuários como cidadãos. O desafio maior é introduzir essas ações culturais como partícipes do ideal de autonomia e criticidade da formação acadêmica dos alunos.

A realização de ações culturais no ambiente da biblioteca contribui para ampliar sua visibilidade e importância para a sociedade. Além do que, essas ações ajudam a avigorar as práticas educativas desenvolvidas pelas universidades e faculdades.

Concluimos enfatizando que sendo o bibliotecário um profissional que tradicionalmente já atua como mediador a realização de ações culturais não está distante, como alguns pensam, de seu papel social fundamental e que para realizar tais ações ele precisa estar disposto a ter contato com o lúdico e usar ao máximo sua criatividade.

O desenvolvimento de ações culturais delineia como o bibliotecário pode exercer de maneira eficaz o papel de agente cultural, conseguindo, por meio delas, aliar o implemento do seu trabalho a outras formas de contribuição social e cultural.

6 Referências

ANGEL, J. B. La **investigación-acción**: un reto para el profesorado. Barcelona: INDE

Publicaciones, 2000.

ARAÚJO, Claudialyne de. A Responsabilidade social no projeto “estação do livro”: leitura na praça. Disponível em: <

http://books.google.com/books?id=MD61OKmlB5EC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=onepage&q&f=false > Acesso em: 22 mar. 2016.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 39-45. SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE MINAS GERAIS, 1998, Belo Horizonte.

COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural . São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p.

CUNHA, Miriam Vieira da O Papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência**, Florinópolis, n.15, p. 1 - 6 , 2003. Disponível em : < <http://www.redalyc.org/pdf/147/14701504.pdf> > Acesso em 12 mar. 2016.

FREIRE, Isa Maria ; ARAUJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. A responsabilidade social da Ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p. 7-15, jan./abr., 1999.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 149p.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação**: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MORAGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza ; GALDINO, Karina. O Bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, Disponível em : < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/390/479> > Acesso em : 12 mar. 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.